

Caminhos para uma educação Agroecológica *Paths for an Agroecological education*

LUZ, Celine Vieira¹, HOELLER, Silvana Cassia², BICA, Gabriela Schenato³

¹ Educanda do Curso Superior em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná, Email: indefinidawn@gmail.com, ² Educadora do Curso Superior em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná. Email: silvanahoeller@gmail.com, ³ Educadora do Curso Superior em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná. Email: bica@ufpr.br

Resumo

A Agroecologia está fundamentada no diálogo com o conhecimento popular - científico, além de ter no movimento da dialética a compreensão da coevolução entre natureza e sociedade, fazendo frente as crises da modernidade, desenvolvendo propostas coletivas que transformem as relações de dependência em processos emancipatórios de autonomia dos sujeitos. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi relacionar as experiências potenciais do diálogo pedagógico das escolas do campo com os princípios da agroecologia. A metodologia proposta, assume os princípios da pesquisa qualitativa. Buscamos refletir sobre o potencial da formação docentes em Agroecologia como ferramenta pedagógica para integrar parte do currículo escolar, instigando um diálogo entre a teoria – prática - reflexão. Portanto, a Agroecologia pode desempenhar um papel relevante no contexto educacional, confiante para uma compreensão ampla e holística da interação entre os seres humanos e o meio ambiente.

Palavras-chave: Agroecologia; Escolas do Campo; Prática.

Abstract

Agroecology is based on the dialogue with popular-scientific knowledge, besides having in the movement of dialectics the understanding of the coevolution between nature and society, facing the crises of modernity, developing collective proposals that transform the relations of dependence in emancipatory processes of autonomy of the subjects. In this context, the objective of this study was to relate the potential experiences of the pedagogical dialogue of rural schools with the principles of agroecology. The proposed methodology assumes the principles of qualitative research. We seek to reflect on the potential of teacher training in Agroecology as a pedagogical tool to integrate part of the school curriculum, instigating a dialogue between theory - practice - reflection. Therefore, Agroecology can play a relevant role in the educational context, relying on a broad and holistic understanding of the interaction between humans and the environment.

Keywords: Agroecology; Rural Schools; practice.

Introdução

Os processos que estão intrinsecamente presentes na Educação em Agroecologia estão fundamentados no diálogo com o conhecimento popular - científico, além de ter no movimento da dialética a compreensão da coevolução entre natureza e sociedade, fazendo frente as crises da modernidade, desenvolvendo propostas coletivas que transformem as relações de dependência em processos emancipatórios de autonomia dos sujeitos. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi relacionar as experiências potenciais do diálogo pedagógico das escolas do campo com os princípios da agroecologia. A metodologia proposta, assume os

princípios da pesquisa qualitativa, fundamentada na dialética e corrobora metodologicamente com a pesquisa participante, que tem um potencial explícito no campo concreto da realidade, onde o acontecer do diálogo é quase sempre uma estratégia (BRANDÃO,1999). Nesse ímpeto pelo diálogo, o espaço de formação docente tinha como sujeitos 13 docentes e 3 servidores das unidades escolares do campo do município de Araucária no Paraná. Esse grupo foi formado pela provocação de refletir sobre as suas práticas docente sobre a luz da Agroecologia. Faziam parte desse grupo quatro (4) escolas do campo do ensino fundamental I. Entre os anos de 2018 e 2022, montamos em conjunto com esse grupo, dois cursos de extensão de 40 horas, 2 seminários locais e um calendário de acompanhamento contínuo do desenvolvimento das atividades. Essas experiências foram acompanhadas pelo grupo de pesquisa universidade – escola, no qual esses docentes da escola pública municipal integram. Nesse espaço de construção, buscamos dialogar sobre o potencial da formação docentes em Agroecologia como ferramenta pedagógica para integrar parte do currículo escolar, instigando um diálogo entre a teoria – prática - reflexão. Portanto, a Agroecologia pode desempenhar um papel relevante no contexto educacional, confiante para uma compreensão ampla e holística da interação entre os seres humanos e o meio ambiente.

Descrição e reflexão sobre a experiência

Para compreender os processos que envolvem a educação do campo e agroecologia, a partir de aspectos imbricados na relação com as comunidades escolares, nos colocamos em um desafio de trazer a relação teoria e prática aos conhecimentos escolares. Construir um arcabouço teórico-prático das relações entre agroecologia e educação do campo, que dialoguem com a formação docente e a realidade das comunidades escolares e os princípios da agroecologia, possibilitando o desenvolvimento de processos de valorização dos saberes populares. Compreendemos durante o desenvolvimento do trabalho que a relação da pesquisa – extensão – ensino, que estejam vinculadas ao diálogo entre agroecologia e a educação do campo, são trabalhos escassos, os espaços de divulgação e valorização dessa compreensão dialógica possuem deficiência e uma limitação. As experiências práticas que envolvam o ensino dos saberes agroecológicos, pautado na pesquisa e na extensão nas instituições se encontram fragmentados. Nessa intencionalidade, o objetivo deste estudo foi relacionar as experiências potenciais do diálogo pedagógico das escolas do campo com os princípios da agroecologia. Essa experiência está fundamentada na pesquisa participante, sendo fruto da relação ensino pesquisa e extensão, que está fundada nos trabalhos do grupo de pesquisa CNPq ‘Universidade – Escola’.

No primeiro momento da experiência trouxemos a reflexão da importância da formação docente como potencializador da educação em agroecologia nas escolas do campo. Para isso buscamos descrever a experiência vivenciada no município de Araucária (PR), que envolveu diferentes escolas do campo do ensino fundamental I. Os sujeitos integrantes da experiência eram 13 docentes e 3 servidores das unidades escolares do campo do município de Araucária no Paraná. Esse grupo foi formado pela provocação de refletir sobre as suas práticas docente sobre a luz da Agroecologia. Faziam parte desse grupo quatro (4) escolas do campo do ensino fundamental I. Entre os anos de 2018 e 2022, montamos em conjunto com esse grupo, dois cursos de extensão de 40 horas, 2 seminários locais e um calendário de acompanhamento contínuo do desenvolvimento das atividades. As experiências foram fruto dessas atividades que foram desenvolvidas durante os anos de 2018 a 2022. O processo teve início com a formação docente nas temáticas de Educação em Agroecologia e Meio Ambiente, em que a demanda partiu das comunidades escolares, as quais tinham a expectativa de trazer a agroecologia para o planejamento da rede de ensino, como elemento provocador e acolhedor. A agroecologia foi pensada como eixo articulador pedagógico que possibilitava o diálogo com os componentes curriculares. Como ponto de aproximação com as escolas foi desenvolvida uma formação-ação-reflexão, que teve um caráter de sensibilização dos docentes das instituições escolares municipais envolvidas. Isso resultou em ações de diálogo entre a prática – teoria, trazendo parte da Proposta Pedagógica das unidades para dialogar com as áreas de conhecimento do currículo, com a possibilidade de transformação da realidade. Nesse trabalho, iremos descrever as multirelações que foram e continuam sendo fruto desse movimento de diálogo e construção da Educação Agroecológica nas escolas do campo.

Um segundo momento, o coletivo escolar envolvidos, no exercício da reflexão da relação da agroecologia, meio ambiente e educação, trouxe experiências práticas como a composteira, a horta escolar, os jardins suspensos e o material didático, como parte da relação de diálogo com o currículo escolar. Em 2018, a horta escolar, a composteira foram as primeiras iniciativas que provocaram os diálogos entre as disciplinas de ciências, português, matemática e artes. O projeto a ‘Agroecologia e a soberania alimentar’, em que a horta era o espaço de cuidado da comunidade escolar, que resultou na arborização do espaço da escola e no cuidado com a alimentação. Nesse mesmo projeto a composteira, foi o espaço que trouxe as funcionárias da escola para participar do coletivo, em que se ampliou um espaço de diálogo. Cabe ressaltar que a horta foi desenvolvida em três escolas participantes, juntamente com a composteira. Paralelamente a esse projeto, foram construídos projetos temáticos com os

estudantes, relacionados aos valores e ética na Educação Ambiental, tendo como tema ‘Cuidar de mim, do Outro e do Ambiente onde vivo’.

Em 2019, a temática do meio ambiente se manteve relacionada a valorização da identidade dos sujeitos do campo, isso provocou a necessidade de mantermos o processo de formação continuada em Agroecologia voltada a comunidade escolar. Assim, retornamos a ofertar a continuidade do curso de sensibilização em Educação em Agroecologia, com o objetivo de reunirmos os projetos escolares que estavam sendo executados e ampliar as discussões, a partir do projeto Político Pedagógico e trazer a base curricular como ancoragem.

Nessa expectativa de imbricar a agroecologia com a proposta curricular, acompanhada do amadurecimento dos sujeitos envolvidos, descobrimos uma ampliação do universo de diferentes linguagens que foram envolvidas na execução das experiências durante esse período como: a fabricação dos jogos pedagógicos, os vídeos com relatos da comunidade escolar, os desenhos dos estudantes envolvidos, entre outras. As diferentes linguagens utilizadas na prática escolar desses docentes que fazem parte da experiência, foram desenvolvidas na relação educador – educando – comunidade. O aspecto importante durante o processo foi o protagonismo e autonomia educador - educando, que foram a base das atividades que foram desenvolvidas em conjunto com a comunidade escolar, ou seja, os saberes se reencontraram, que provocaram um diálogo de aprendizagem que tem a educação e agroecologia como pontos fundantes.

Durante a Pandemia, os processos educacionais de formação continuada e acompanhamento das escolas não pararam. As atividades que fazem parte do planejamento da rede municipal, trouxeram a Educação e Agroecologia, como foco das escolas do campo. Assim, nesse período, fizemos nossos diálogos virtuais, mas carregados de experiências e esperança. As escolas acompanhadas revitalizaram o aprender, por meio das vivências locais. As atividades eram desenvolvidas nos lares familiares, em que os temas eram vinculados a realidade das comunidades do campo, como a utilização das plantas medicinais e os benefícios para saúde, provocando uma troca de saberes entre as diferentes gerações, além do registro em foto, vídeo e texto que possibilitou o trabalho com os conteúdos curriculares, a valorização da identidade do campo, a aproximação com o conhecimento entre gerações.

Figura 01: Material didático



Autores: Escola Rui Barbosa (2020).

Figura 02: Formação Continuada



Autor: Hoeller (2018)

Nesse contexto, buscamos refletir sobre o potencial da Agroecologia, a partir dos seus princípios, como ferramenta pedagógica na Educação do Campo, na possibilidade de ampliar o diálogo entre a teoria – prática - reflexão. A Agroecologia tem um papel fundamental nos processos educacionais, principalmente no território que envolve as escolas do campo, que são fundamentados nas especificidades dos sujeitos, na relação com a vida - natureza e na preservação da biodiversidade.

Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia

Compreendeu-se durante o processo de pesquisa – extensão - ensino que agroecologia, contrapondo-se a fragmentação do saber, tem como fundante o diálogo com a resistência à lógica da reprodução. Nessa relação a educação do campo é a síntese da apropriação da dimensão política – educativa – pedagógica, acrescentado por Barbosa e Rosset (2017, p. 710) “A agroecologia está presente na práxis educativo-política da Educação do Campo em suas dimensões epistêmica, teórica e política”.

Nesse contexto a experiência com as escolas do campo, reforça o diálogo urgente da Educação em Agroecologia e a prática escolar. Traz para a discussão que esse processo só será possível com uma educação crítica e transformadora, fundamentada em processos emancipatórios. Freire (1996, p. 21), explica que tencionar a construção social na perspectiva emancipatória “significa reconhecer que somos seres condicionados, mas não determinados. Reconhecer que a História é tempo de possibilidade e não de determinismo, que o futuro, permitas-me reiterar, é problemático e não inexorável”. Nessa perspectiva, a produção do conhecimento fundamentada na prática escolar, se torna inovadora, na medida que houver espaço para a contínua formação docente.

A prática escolar na escola do campo em diálogo permanente com a agroecologia, busca trazer para o chão da escola os conteúdos articulados a temáticas emergenciais como a soberania alimentar e educação ambiental, que abre possibilidades de diálogos com a comunidade escolar e troca de saberes populares e científicos. Essa imbricação possibilita que possamos

compreender que a Educação em Agroecologia potencializada pela prática escolar e teoricamente fundamentada nos conhecimentos específicos e pela realidade dos territórios locais, impacta a transformação de uma sociedade.

A Educação em Agroecologia e a Educação do Campo possuem historicamente propostas complementares para contribuir com a valorização da vida, o fortalecimento dos territórios locais, a integração ser humano e natureza, a soberania alimentar, a preservação dos recursos naturais e o respeito e proteção a biodiversidade.

O modelo de desenvolvimento capitalista, coloca a educação com um papel funcionalista, nesse contexto a Educação em Agroecologia integrada ao chão da escola do campo, fazendo parte das práticas escolares no diálogo com o currículo pode possibilitar a transformação e valorização dos territórios locais e da sua diversidade.

Ao conectar a pesquisa – extensão -ensino nas instituições podemos ampliar esse olhar sistêmico em que a totalidade e as especificidades estão presente na leitura da vida. Nesse aspecto a diversidade está incluída no território, onde se inserem os processos educativos, que estão vinculados aos sujeitos da Educação do Campo, que foram profundamente marcados pela luta dos movimentos sociais em prol da educação de qualidade, que reconheça suas especificidades e a realidade em que vivenciam as suas diversidades.

No contexto vivido pela sociedade atual, temos um esgotamento de um modelo que estabelece uma relação fragmentada entre ser humano e natureza, em que o processo está fundamentado no mercado e não na vida. Assim, o papel da Educação em Agroecologia é potencializar a vida, trazendo os processos de educação emancipatória para o diálogo, como bem nos lembra Foster (2015, p. 82), sobre a necessidade de “trilhar o caminho transformador da mudança do sistema social que vise o desenvolvimento humano igualitário em coevolução com os parâmetros vitais do planeta”.

Os movimentos de educação emancipatória podem ser sentidos e vividos na educação do Campo e na Educação em Agroecologia, que foram construídas na crítica à estrutura agrária vinculada ao sistema educação brasileira.

A experiências são fundamentais para que possamos avançar na construção das relações entre a Educação do Campo e Educação em Agroecologia, ambas têm princípios comuns que se conectam, como a natureza que abriga a reprodução da vida, o respeito a diversidade genética representada pelas sementes crioulas, a visão sistêmica de pensar cada comunidade na totalidade sem perder as especificidades que as identificam, o respeito a toda vida que está em nosso planeta. Toda essa complexidade costurada pela educação na

perspectiva emancipatória tem o potencial de rompermos com a ideologia dominante e transformarmos a sociedade.

Considerações finais

Por fim, a reflexão que deixamos com esse trabalho foi que os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia, estão presentes nas escolas do campo, vinculadas às práticas escolares, as quais são fruto de um processo de formação continuada em que prevalecem o diálogo com o projeto pedagógico, fundamentadas por processos educacionais emancipatórios, em que a valorização dos saberes locais e da diversidade dos territórios estejam presentes.

Agradecimentos

Ao CNPQ por meio da Iniciação Científica da Universidade Federal do Paraná, ao grupo de Pesquisa CNPq Universidade – Escola, aos docentes, escolas do campo do município de Araucária e colegas que apoiaram o projeto.

Referências

- BARBOSA L. P.; ROSSET P. M. Educação do campo e pedagogia camponesa agroecológica na América Latina: aportes da via camponesa e da CLOC. Dossiê. Campinas, SP. **Educ. Soc.** 38 (140) • Jul-Sep 2017.
- BRANDÃO, C. Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- FOSTER, John Bellamy. **Lutas Sociais**. São Paulo, vol.19 n.35, p.80-97, jul./dez. 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 4. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.